

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UMA ANÁLISE EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL.

Gracilene Ferreira Pantoja¹
Graciete Pantoja Antunes²
Rafael de Jesus Corrêa Quaresma³
Yvens Ely Martins Cordeiro⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar resultados de pesquisas realizadas sobre as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em diferentes regiões do Brasil, afim de contribuir para o entendimento e reflexões a cerca do ensino nessa modalidade educativa a partir de levantamentos bibliográficos. Foram consultados artigos e monografia em sites da internet no mês de Outubro de 2017 com os seguintes termos: práticas pedagógicas de professores em EJA. A seleção foi baseada no detalhamento das informações presente nestes e o local de pesquisa, sendo esses de diferentes regiões do país. Foram selecionados 07 artigos e uma monografia para análise. Os dados foram sintetizados em um quadro que contém: nome de autores, título do trabalho, região, objetivo e resultados. Foi constatado que em todos os resultados apresentados nos trabalhos, no que diz respeito à prática pedagógica do professor, não são contempladas as especificidades da EJA, sobretudo, as que constam na LDB 9394/96, sendo que destes apenas um estabelece a didática voltada para o diálogo em sala de aula, o que permite que o educando possa expressar-se, contribuindo enquanto sujeito do processo educativo.

Palavras-chave: EJA, Práticas Pedagógicas, Modalidade Educativa.

INTRODUÇÃO

As primeiras práticas de educação de jovens e adultos (EJA) surgiram durante a colonização portuguesa, onde os nativos eram catequizados pela companhia de padres jesuítas. Com o passar dos anos foi oficializada a partir da seguinte seção da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

¹ Graduada em Lic. em Educação do Campo com Hab. em Ciências Naturais (2018), mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidade pela Universidade Federal do Pará.

² Graduação em Lic em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Especialista em Educação Ambiental, com ênfase em Espaços Escolares Sustentáveis pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

³ Graduado em Lic. em Educação do Campo com Hab. em Ciências Naturais (2018), Graduando do Curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA- Campus Abaetetuba) e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Cidades, Territórios e Identidade pela Universidade Federal do Pará.

⁴ Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (2003), mestrado e doutorado em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/EMBRAPA (2011).

§ 2º. O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º. Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão: I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos; II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º. Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (LDB, 1996, P. 27-8)

Trazendo traços de educação popular, percebe-se na própria LDB da EJA, o reconhecimento das condições de vida de cada aluno, com seus conhecimentos informais e socioculturais. Conforme Candau (2011) é importante que as práticas educativas partem do reconhecimento das diferenças presentes na escola e na sala de aula, o que exige romper com os processos de homogeneização, que inviabilizam e ocultam as diferenças, e reforçam o caráter monocultural das culturas escolares.

Em se tratando de EJA, é necessário um distanciamento do modelo tradicional de ensino, voltado a uma educação apenas para atender o mercado profissional, sem considerar a vivência dos sujeitos, seus conhecimentos adquiridos no dia a dia, sobretudo, os quais permeiam pelo âmbito cultural, social, econômico e de trabalho, os quais são de suma importância sua integralização para uma educação efetiva.

De acordo com Ribeiro (2002), quando se fala em Educação de jovens e adultos, é importante levar em consideração alguns princípios norteadores: o desejo de aprender; a prontidão para a aprendizagem; a aprendizagem relacionada com situações reais; a experiência versus a aprendizagem e o *feedback*.

São inúmeros os elementos que rodeiam esta modalidade de ensino, influenciando direto e objetivamente na elaboração de novas práticas pedagógicas que possam atender ao conjunto de sujeitos e suas diversas características, incluindo-os novamente em processo de ensino-aprendizagem, do qual por algum motivo foram afastados. Nesse contexto, tem se observado inúmeras práticas de professores que não atendem a essa perspectiva, contrapondo-se as diretrizes básicas específicas da EJA.

Sendo assim, surge a necessidade de investigação relacionada aos tipos de práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos, em diferentes regiões do país, pois “na medida em que as sensibilidades se voltam para os sujeitos da ação educativa, para nossas identidades e saberes docente e, sobretudo para nosso trabalho e na medida em que temos outro olhar sobre os educandos, torna-se obrigatório ter outra visão sobre a prática escolar, os currículos, os tempos e seu ordenamento” (ARROYO, 2005, p. 53).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar resultados de pesquisas realizadas sobre as práticas pedagógicas na EJA em diferentes regiões do Brasil, afim de contribuir para o entendimento e reflexões a cerca do ensino nessa modalidade educativa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, a qual segundo Gil (2002) se desenvolve pautada em material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos que possibilita o pesquisador entrar com uma gama de fenômenos mais amplos do que aqueles que poderia pesquisar diretamente. Assim, foram feitas buscas em *sites* da *internet* em Outubro de 2017 com os seguintes termos: práticas pedagógicas de professores em EJA. Optou-se pela *internet* como meio de buscas de artigos e monografias, devido à facilidade com a qual é possível alcançar as informações que estão disponíveis no ambiente virtual.

Os critérios de inclusão foram: artigos e monografias que estivessem relacionados com a temática em específico a prática de professores do EJA. A seleção foi baseada no detalhamento das informações presente nestes, para em segundo plano apresentar resultados claros e precisos com vistas a facilitar a uma análise mais fidedigna.

Foram feitas até seis buscas e encontrada uma dissertação de mestrado e 09 artigos, 07 foram selecionados juntamente com a dissertação que também foi incluída, totalizando 08 trabalhos para a análise, sendo que um deles está voltado para o ensino de Ciências na EJA. Os demais foram excluídos, apesar de conterem o termo “prática pedagógica”, pois não atendiam aos critérios de seleção.

Posteriormente, realizou-se leituras e síntese das ideias principais em uma tabela estruturada com: nome dos autores, título do trabalho, região a qual foi desenvolvida a pesquisa e os resultados obtidos nos estudos. A partir de então, foram desenvolvidas discussões com base nos materiais selecionados, visando ampliar as análises sobre como as práticas dos professores que lecionam na EJA está sendo desenvolvida de acordo com os resultados apresentados pelos autores. Além disso, foi possível fomentar as discussões utilizando outros aportes teóricos que contribuíram para um melhor aprofundamento da temática, entre eles: Paulo Freire (1987); Libâneo (1994); Candau (2011); Oliveira (2007); Arroyo (2005); Ribeiro (2002)

RESULTADOS/DISCUSSÕES

Autores	Título	Região	Objetivo	Resultados
Anjos; Gomes e Sousa (2012)	A prática pedagógica da EJA: refletindo sobre as singularidades e o perfil dos educandos.	Jequié-Bahia	Conhecer e discutir o perfil dos educandos da EJA, a relação professor-aluno-conteúdo e as concepções de aprendizagem que fundamenta a prática do professor em sala de aula.	-Diversidade geracional e cultural presente nesta modalidade. -Necessidade de organização de um ambiente escolar aberto ao diálogo e ao entendimento das especificidades que caracterizam cada sujeito constituinte da EJA.
Sanceverino (2016)	Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática.	Santa Catarina	Investigar as circunstâncias e condições necessárias para que se processem mediações em situações de ensino e potencializem para o educando a aprendizagem do conteúdo que responda mais adequadamente à complexidade da educação de jovens e adultos (EJA)	-EJA é uma modalidade complexa. -Necessita de uma mediação que seja revestida de intencionalidade. -Na instituição de ensino pesquisada, o diálogo assume valor fundamental.
Rodrigues; Koenig; Scheibel; Lehenbauer (2009)	Práticas cotidianas na docência dos professores do Ensino Médio na EJA: reflexões sobre o processo de legitimação dos saberes.	Rio Grande do Sul	Analisar as práticas cotidianas dos professores de EJA do Ensino Médio referente ao processo de ensino e aprendizagem e suas implicações na legitimação dos saberes.	-Os adultos aprendem a sua própria maneira. - Práticas discursivas tradicionais, carentes de metodologias para turmas de EJA. -Evidenciaram a boa vontade de educadores e o forte vínculo afetivo que ressignifica as vivências trazidas pelos educandos.
Veloso (2014)	Práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos (EJA): interfaces com as políticas e diretrizes curriculares.	Pará	Investigar sobre as práticas pedagógicas realizadas em escolas da EJA	-Descompasso entre objetivos previstos na legislação e as práticas pedagógicas efetivamente desenvolvidas na escola - Evidenciou insuficiências nas formas de organização do ensino para essa modalidade de ensino
Silva; Costa; Costa (2012)	Práticas Pedagógicas de Professores no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos	São Luís-Maranhão	Investigar as práticas pedagógicas direcionadas ao procedimento de alfabetização de jovens e adultos, a fim de analisar sua contribuição no processo de ensino aprendizagem.	-A educadora adota uma postura mecânica no seu fazer pedagógico, e que não há uma motivação para o aluno.
Dolinski (2017)	As práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos: uma reflexão necessária	Paraná	Socializar reflexões sobre Currículo, Metodologia e Formação de Professores, nas práticas pedagógicas específicas à EJA.	- Existe uma contradição das concepções entre as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná e as Diretrizes Curriculares da EJA em relação aos conteúdos trabalhados pelos professores, aos alunos da EJA.
Limberger; Lima; Silva (2014)	Práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos: Concepções e práticas de professores no ensino de Ciências	Rio Grande do Sul	Investigar a prática pedagógica de professores de Ciências na Educação de Jovens e Adultos (EJA).	-O planejamento dos professores é por meio do livro didático do ensino regular e centra-se em conteúdos conceituais. -Os professores utilizam várias estratégias de ensino, como filmes, visitas a museus, experimentos e trabalhos em grupo, mas predominam as aulas expositivas. - Os professores recebem formação continuada através de atividades propostas pela Secretaria de Educação. -Baixo reconhecimento dos professores de Ciências sobre práticas pedagógicas que incentivem o desenvolvimento das capacidades de pensamento crítico dos alunos.
Nascimento; Silva e Rabelo (2015)	Formação continuada e prática pedagógica em EJA: uma relação complexa	Piauí	Verificar a prática desenvolvida em sala de aula, observando a relação com a formação continuada.	-Os professores da Instituição lócus possuem formação em nível superior, mas não uma qualificação em EJA. - Práticas que não contemplam de forma significativa as especificidades dos alunos da EJA.

Elaboração: os autores

Para Nascimento, Silva & Rabelo (2015) a prática pedagógica de um professor é influenciada por sua formação ininterrupta. No artigo *Formação Continuada E Prática Pedagógica Em Eja: Uma Relação Complexa*, elaborado a partir de pesquisas realizadas em uma escola de São Luís, capital do Maranhão, a primeira professora entrevistada comenta a formação contínua e algo que não há estancamento, mas se contradiz ao afirmar que esta formação é realizada em partes como em um dia em cada semana enquanto que a segunda professora, afirma que a formação continuada é um momento de capacitação.

Entende-se que na formação contínua, as práticas educativas evoluem gradativamente, aperfeiçoam-se e permitem o professor criar estratégias pedagógicas para o trabalho com diferentes sujeitos. Segundo Freire (2000; p.80) “o educador é sujeito de sua prática. A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano [...] deve ser constante, sistematizada.”

Na educação de jovens e adultos não deixa de ser diferente. Ainda no referido artigo, a segunda professora complementa em seu relato a deficiência na formação contínua dos professores do EJA devido à falta de tempo, pois os profissionais que trabalham no turno da noite têm ocupações durante o dia com outras turmas, impossibilitando que ocorram momentos de formação onde possam estar incluídos, além dos momentos organizados mensalmente pelos coordenadores pedagógicos.

Analisando o artigo *Práticas Pedagógicas de Professores no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos*, os autores Silva, Costa & Costa (2012) durante pesquisas realizadas em uma escola do estado do Piauí, concluíram que uma educadora adota uma postura mecânica no seu fazer pedagógico, sendo flexível em alguns momentos, oportunizando aos educandos a socialização de suas experiências de aprendizagem, mesmo possuindo dificuldades em leitura e escrita, os mesmos tem sua opinião formada em diversos assuntos. “Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que , enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado também educa.” (FREIRE, 1987; p.39) Assim, o educando passa a ter liberdade no processo de ensino-aprendizagem.

Para uma prática pedagógica eficaz no EJA, segundo suas diretrizes, é necessário que o professor esteja disposto a mudar sua técnica de ensino, passando a conhecer a realidade sociocultural do aluno que possui uma gama de conhecimentos informais. Freire pergunta:

“como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico, social, dos educandos?[...] Preciso, agora saber ou abrir-me à realidade com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela. (2011, p. 134).

A prática específica desta modalidade de ensino, já não é mais feita somente pelo professor, mas com todos os elementos existentes na realidade do aluno, daí a necessidade de se refazê-la. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 2011; p.40)

Dolinski (2017) em seu artigo: *As práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos: uma reflexão necessária*, apresenta a concepção dos professores do estado do Paraná, sobre a EJA como uma educação diferenciada em que há oportunidade de ser realizada uma conexão com outros saberes que os alunos possuem. Além disso, conforme Oliveira (2007), a EJA tem uma fundamentação teórica específica que leva a uma prática pedagógica diferenciada do ensino regular, em que o aluno não pode ser submetido a práticas inadequadas ao seu contexto social vivente.

Entretanto, mesmo com uma fundamentação teórica específica, Dolinski (2017) afirma a existência de dificuldades na realização de novas práticas na EJA, a começar pelo material didático inadequado e a carência de momentos formativos para os educadores dessa modalidade.

Antes de concluir, o autor destaca o posicionamento das diretrizes para a educação básica, entre o ensino “regular” e EJA, se podem ser aplicadas da mesma maneira, com relatos em que predominam a opinião de olhar diferenciado dos educadores para a EJA, onde os conteúdos não podem mais ser infantilizados, pois os sujeitos são outros, com características únicas, “bagagem cultural”, experiências cotidianas ricas em aprendizado. Caso não ocorra uma valorização desses elementos, o aluno pode ser excluído novamente, do mesmo modo em que foi excluído da modalidade regular.

Libanêo afirma que:

“A prática educativa, portanto é parte integrante da dinâmica das relações sociais, das formas da organização social. [...] No trabalho docente, sendo manifestação da prática educativa, estão presentes interesses de toda ordem-sociais, políticos, econômicos, culturais – que precisam ser compreendidas pelos professores”. (1994, p.21)

Daí a importância da formação contínua, pois não foram apresentados relatos de uma formação para metodologia de ensino na EJA durante a graduação. Assim uma prática educativa para esta modalidade deve acompanhar a dinâmica social em que o alunado está inserido.

No artigo: *Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática*, elaborado a partir de pesquisas em escola de EJA do ensino fundamental, em Santa Catarina, Sanceverino (2016)

destaca a importância do diálogo na educação de jovens e adultos como uma forma de mediação pedagógica educativa nas relações sociais.

É preciso que o professor faça uma introdução de diálogo na sala de aula para que os alunos tenham uma visão mais crítica do mundo e assim possam compreender a posição em que estão inseridos na sociedade tendo confiança de intervir de certa forma, e não estar apenas como telespectador.

Para uma melhor compreensão sobre o sentido de mediação no movimento dialógico da prática pedagógica da EJA professores e alunos afirmam que a partir do momento que o professor dá a oportunidade para confronto de ideias e debates o aluno consegue ter mais participação e se abrir a experiências e principalmente ao diálogo construindo novas ideias. Os alunos começam a aprender a partir do momento que se tornam falantes, trazem contribuições, questionam e fazem associações com fatos, é através da oralidade e diálogo que chegará a escrita. O professor percebe que o aluno realmente aprendeu pelo que a expressão e emoção demonstram, pois há sempre um debate e exposição sobre o que aprenderam.

Nesse sentido, o diálogo na sua relação pedagógica ajuda a organizarem reflexivamente o seu pensamento, para que renunciem seu papel de simples objeto e exijam sua atuação enquanto sujeitos. A principal forma de comunicação é o diálogo para que aconteça a real educação. “Sem diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (FREIRE, 1987, p. 83).

Durante a aula o aluno dialoga com a turma e há uma grande interação com a turma, pois ele participa, pergunta e sente-se feliz por perceber que compreendeu e através dessa troca de conhecimentos faz-se mediações de diálogos entre os educandos.

No artigo: *Prática cotidianas na docência dos professores do ensino médio na EJA: reflexões sobre o processo de legitimação dos saberes*, Rodrigues; Koenig; Scheibel e Lehenbauer (2009) ressaltam que é de suma importância na educação de jovens e adultos a valorização das experiências dos alunos, pois é através de seus conhecimentos que se pode alcançar um maior interesse por parte deles, assim sentem-se valorizados por colocarem em prática os conhecimentos que carregam consigo e valorizados como sujeitos de sua própria transformação.

O conhecimento prévio não pode ser desprezado, pois o novo vai ser construído a partir do existente, o aluno traz em sua vivência uma variedade de saberes cotidianos adquiridos no decorrer de sua vida. Saberes estes que são repassados para as pessoas nos mais diversos ambientes e principalmente nas escolas, desta forma entende-se a importância da Educação de Jovens e Adultos, tendo o respeito aos diferentes níveis de conhecimento dos

alunos, construindo novos significados, por meio de conhecimentos já existentes, a fim de proporcionar vivências educativas que incentivem o gosto pelo aprender.

Porém, de acordo com as conclusões preliminares dos referidos autores, durante a pesquisa com Professores do Ensino Médio da EJA de escolas públicas do RS, os mesmos apontam para práticas discursivas tradicionais, carentes de metodologias para turmas de EJA, na qual o professor é o detentor do saber e não estimula os alunos para o diálogo, o que é fundamental para a EJA.

De acordo com Freire (1996, p. 96):

“o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.”

As práticas cotidianas de um professor não se referem a apenas repetir metodologias ultrapassadas, mas uma renovação a cada dia, pois a prática pedagógica é refeita uma vez que refletida antes, durante e depois de realizada. Na formação continuada, as práticas passam a ser menos limitadas desde que dialoguem com os envolvidos no processo, para então haver êxito. Segundo Libâneo:

“a integração professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da ‘situação pedagógica’, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com os outros fatores, principalmente a forma de aula (atividade).” (1994, p. 249)

Os autores do referido artigo, afirmam que os jovens e adultos aprendem os conteúdos de sua própria maneira e no seu próprio tempo. Não são como crianças que em muitos casos aprendem pressionados pelos pais e/ou professores, que quando não aprendem são punidas. No caso do EJA, existem alunos de diferentes idades e costumes, muitos têm dificuldades na leitura e escrita, por isso levam um tempo para a compreensão do conteúdo, que pode se tornar mais prazeroso quando relacionado com a sua vivência. Porém, quando a prática do professor não condiz com os anseios dos educandos, muitos perdem o interesse em aprender.

Anjos, Gomes e Sousa (2012) no artigo: *A prática pedagógica da EJA: refletindo sobre as singularidades e o perfil dos educandos*, ao observarem o comportamento dos alunos da EJA em uma escola pública da rede municipal de Jequié-Bahia, percebem a falta de interesse por parte de alguns estudantes em sala de aula e associam ao tipo de prática que os professores estabelecem nesse contexto. A didática dos professores estava mais restrita a utilização de livros didáticos e talvez esse método de ensino não instigasse os educandos. Muitos estudantes preferiam sair no horário de aula para conversar com os demais colegas, ou seja, muitos davam importância para o diálogo, algo que o ambiente escolar não

proporcionava a estes estudantes. Diante disso, os autores nos fazem refletir que a educação e diálogo são de extrema relevância no âmbito educacional. Nesse contexto, Paulo Freire (2001 a, p. 27) complementa que:

[...] Ao exercer uma prática fundada na necessária abertura ao outro em que o diálogo se faz exigência epistemologia para uma vivência socialmente comprometida, cuja reflexão, coletivamente compartilhada, faz se geradora de múltiplas autorias.

No entanto, quando há ausência da dialogicidade no ambiente educativo torna-se difícil de fazer com os estudantes pensem crítica e criativamente sobre seus contextos, deixando de contribuir como sujeitos do processo educativo, mesmo tendo efetivas potencialidades geradoras de novos saberes, as quais poderiam ser compartilhadas.

De acordo Anjos, Gomes e Sousa (2012), os estudantes da EJA apesar de ser um grupo homogêneo, possuem heterogeneidades, na qual possuem perfis diferentes, faixas etárias diferentes, tem anseios e interesses pelo aprendizado de maneira distinta as quais vislumbram por diversas vertentes, como por exemplo, muitos chamam a atenção para o aprendizado da música no ambiente escolar, outros para a questão da saúde como o combate a dengue, entre outros.

E são a essas diferenças que o ambiente escolar precisa atender, voltada para o interesse e aprendizado de todos, considerando seus saberes, suas vivências e dialogando com os conhecimentos formais, dando ênfase desta maneira, às singularidades de cada um, levando em consideração as dificuldades que os educandos enfrentam no cotidiano, muitas relacionadas ao trabalho, por exemplo, visto que muitos dos adultos trabalham, possuem filhos e enfrentam situações adversas no dia a dia.

Daí a importância em fazer da escola não só um espaço restrito a aprendizagem dos conteúdos, mas um ambiente atrativo que esteja voltado aos anseios de cada um, devido a “diversidade geracional e cultural presente nesta modalidade de educação” como corrobora Anjos, Gomes e Sousa (2012, p.7)

Nesse sentido, os referidos autores destacam ainda a importância de se conhecer e analisar a realidade social, cultural e econômica desses sujeitos que integram essa modalidade e organizar um sistema de ensino que esteja voltado para as características desse público para melhor atendê-los segundo seus interesses, oferecendo uma educação de qualidade, que não esteja estritamente “escolarizada” e bancária, mas uma educação libertadora da qual Paulo Freire (1987) considera.

Porém, quando se analisa a prática de professores do ensino de Ciências na EJA por meio dos autores Limberger; Lima e Silva (2014) em seu artigo: *Práticas pedagógicas na*

Educação de Jovens e Adultos: Concepções e práticas de professores no ensino de Ciências, os mesmos nos fazem refletir sobre a maneira como os docentes público da pesquisa do Rio grande do Sul lecionam na EJA. De acordo com pesquisas realizadas pelos autores com 10 professores, a maioria deles trabalha de forma muito semelhante no ensino regular e na EJA, ou seja, mesmo a Educação de Jovens e adultos tendo suas singularidades, o material didático e as práticas pedagógicas são trabalhadas seguindo o modelo do ensino regular, com um sequenciamento linear de conteúdos.

Por mais que estabelecem estratégias de ensino diferenciadas como a utilização de recursos audiovisuais a exemplo de filmes, além de experimentos e visitas a museus, mesmo desenvolvendo essas atividades, o que ainda tem predominado é a aula expositiva, sendo classificada como um ensino por transmissão. De acordo com os autores Limberger; Lima e Silva (2014, p. 59) “essa prática pedagógica é bastante tradicional, embora haja inserções de outras perspectivas, como o ensino por descoberta (EPD) e ensino para mudança conceitual (EMC).”

Desse modo, quando o professor adota esse tipo de postura, de decidir o que e como fazer, desenvolvendo sua prática a seu modo sem ao menos considerar os sujeitos do processo educativo, impede com que estes também opinem e tomem decisões com vistas a contribuir para o sucesso no ensino e aprendizagem.

Embora, os professores de ciências participem de formação continuada através de atividades propostas pela Secretaria de Educação, revelam ainda, de acordo com os autores, pouco reconhecimento sobre práticas pedagógicas que visem dar incentivo ao desenvolvimento das capacidades de pensamento crítico dos alunos.

Essas habilidades para pensar criticamente estão imbricadas com os processos de diálogo, de contextualização dos conteúdos disciplinares, entre outras maneiras de incentivar o educando a se expressar e sentir-se sujeito de transformação no mundo onde o modelo de educação revela-se excludente, limitante e opressor como Paulo Freire (1987) nos impulsiona a pensar.

Veloso (2014) em sua dissertação de mestrado intitulada: *Práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos (eja): interfaces com as políticas e diretrizes curriculares*, realizada em uma escola da rede estadual de educação do Estado do Pará, aponta para as discrepâncias no que concerne ao fazer pedagógico na EJA e a legislação vigente para essa modalidade de educação, que não estão interligadas.

Em suas observações constatou que a prática do professor se restringe a aula expositiva com ensino tradicional, onde são feitas apenas anotações nos quadros, resolução de

exercícios de fixação, resumindo a uma atividade repetitiva ao adotar este tipo de prática, sem uma didática inovadora. Na sala de aula não há espaço para o diálogo, até mesmo quando os estudantes copiam permanecem em silêncio, não lhes é proporcionado um momento para que se expressem. Com isso, a educação desses estudantes torna-se limitante no sentido de não proporcionar uma formação crítica e para a vida.

Em alguns momentos a autora observa que não há o respeito ao ritmo dos alunos, nem mesmo a heterogeneidade não é considerada, muitos que apresentam ser um pouco mais longevos tem determinadas dificuldades como, por exemplo, pouca facilidade em apreender o conteúdo da maneira como é exposta, uma aluna adulta ainda relata no momento da aula que se sente incapaz de entender o que o professor diz durante as aulas.

Diante disso, Veloso (2014) observa que na instituição de ensino pesquisada, não há adoção de metodologias de ensino compatíveis com as características socioculturais e de aprendizagem dos alunos como previsto pelos dispositivos legal e orientações metodológicas dispostas em documentos oficiais. Outro fator que implica para essa postura pode estar na falta de qualificação dos professores para uma formação específica voltada para a EJA, pois os mesmos não possuem nem mesmo uma formação continuada.

CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa bibliográfica, constatamos que em todos os resultados apresentados, no que diz respeito à prática pedagógica do professor, não são contempladas as especificidades da EJA, sobretudo, as que constam na LDB 9394/96, sendo que destes apenas um estabelece a didática voltada para o diálogo em sala de aula, o que permite que o educando possa expressar-se, contribuindo enquanto sujeito do processo educativo.

No entanto, ainda predomina o ensino tradicional com aulas expositivas, sem nenhuma contextualização com a vivência do educando, além da ausência de recursos próprios para essa modalidade de ensino, o que dificulta ainda mais a prática docente.

Com relação à formação contínua dos professores, apenas dois artigos relatam a importância dessa formação, a qual os professores possuem, porém, não de forma adequada, havendo um baixo reconhecimento da EJA. Muitos professores não alcançam essa formação de forma efetiva, devido inúmeros entraves como incompatibilidade de horários, ausência de formadores, entre outros.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM)-UFPA Abaetetuba

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Leila de Almicê dos; GOMES, Geisa Pereira; SOUSA, Janyne Barbosa de. **A prática pedagógica da EJA: refletindo sobre as singularidades e o perfil dos educandos.** In: SEMANA DE PEDAGOGIA, MEMÓRIAS DE UM PERCURSO FORMATIVO 15 ANOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DE JEQUIÉ. Jequié-BA, 25 a 28 de Novembro de 2012.

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** In: *Construção coletiva: contribuições a educação de jovens e adultos.* Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

CANDAU, Vera Maria. **Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais.** In: LIBANEO José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Org.). *Didática e escola em uma sociedade complexa.* Goiânia: CEPED, 2011

DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 25/ 10/2017

DOLINSKI, Silvia Hass - SEED/PR. **As práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos: uma reflexão necessária.** – In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE.2017 ISSN 2176-1396

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000

_____. **Pedagogia do oprimido,** 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo. FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** Ed. UNESP. 2001 a. Coleção Educação e mudança vol. 19ª ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1983.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** 24 reimp. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMBERGER, Karen Martins; LIMA, Valdeez Marina do Rosário; SILVA, Renata Medina da. **Práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos: Concepções e práticas de professores no ensino de Ciências.** FRONTEIRAS: Journal of Social, Technological and Environmental Science v.3, n.3 (Ed. Especial CIAIQ), jul.-dez. 2014, p.48-61. – ISSN 2238-8869 59

NASCIMENTO, Jorgiana Cristine Pontes; SILVA, Allana Sousa; RABELO, Franci Sousa. **Formação Continuada E Prática Pedagógica Em Eja: Uma Relação Complexa** – In: IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE

E EDUCAÇÃO, VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE. 2015

OLIVEIRA, I. Barbosa. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA.** Educar, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007. Editora UFPR.

SANCEVERINO, Adriana Regina. **Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática.** Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, RS, Brasil. Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016

SILVA, Edna Maria Rodrigues da; COSTA, Maria do Socorro Portela; COSTA, Terezinha Portela. **Práticas Pedagógicas de Professores no Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos – In. IV Fórum Internacional de Pedagogia.** Campina Grande, REALIZE Editora, 2012

RIBEIRO, Rosane Santos. **Desenvolvimento de recursos humanos.** Canoas: ed. ULBRA, 2002. – (Caderno universitário; 34)

RODRIGUES, Patrícia Mendes; KOENIG, Karin; SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana. **Práticas cotidianas na docência dos professores do Ensino Médio na EJA: reflexões sobre o processo de legitimação dos saberes – In: X SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PUCRS,** 2009.

VELOSO, Zélia Vieira Cruz. **Práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos (eja): interfaces com as políticas e diretrizes curriculares.** Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2014. Goiânia 2014.